

# Caminhos do Pescaço

Renata Montalvão Gama  
Paulo Henrique Ott

São Francisco de Paula  
2023



**Comissão Organizadora:**

Renata Montalvão Gama  
Paulo Henrique Ott

**Bibliotecário Responsável:**

Marcelo Bresolin (região 2 UERGS)  
marcelo-bresolin@uergs.edu.br

**Diagramação:** Renata Montalvão Gama e  
Paulo Henrique Ott.

**Projeto Gráfico:** Renata Montalvão Gama

**Revisão da Língua Portuguesa:**

Juliana Orsi Vargas Strassburger



## **Caminhos do Pescado: a pesca na comunidade de Passo de Torres/SC e Torres/RS**

**Autores:**

Renata Montalvão Gama  
Paulo Henrique Ott

**Imagens:** Renata Montalvão Gama

Paulo Henrique Ott  
Leonardo Martins Pinheiro (Projeto Pesca do GEMARS)

Produto desenvolvido durante o Mestrado Profissional em  
Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio  
Grande do Sul, Unidade Hortênsias (PPGAS/UERGS)

\*Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2023 – Autoras da Publicação e Uergs.



Creative Commons License

E-book – PDF

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

G184c Gama, Renata Montalvão

Caminhos do Pescado: a pesca na comunidade de Passo de Torres/SC e Torres/RS / Renata Montalvão Gama, Paulo Henrique Ott. – São Francisco de Paula: Uergs, 2023.

Série Ambiente e Sustentabilidade, n. 10  
29 f. il. E-book - pdf  
Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Ott  
ISBN 978-65-86105-76-6

Produto Técnico (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, Unidade em Hortênsias, 2023.

1. Comunidades Pesqueiras. 2. Pesca Sustentável. 3. Pescadores e Pescadoras. I. Ott, Paulo Henrique. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, Unidade em Hortênsias, 2023. III. Título.

CDU 639.2

# Agradecimentos

Agradecemos, especialmente, a todos os pescadores e pescadoras da comunidade de Passo de Torres/SC e Torres/RS por colaborarem nesse projeto através de conversas e entrevistas. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

Agradecemos à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), em especial, aos discentes e docentes do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade da Unidade Hortênsias, em São Francisco de Paula.

Agradecemos também ao Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS) pela colaboração durante a realização do Projeto Pesca - Conservação da Toninha, apoiado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO).



# Introdução

Com o objetivo de valorizar o trabalho desenvolvido por pescadores e pescadoras e buscar uma pesca mais sustentável, conta-se, aqui, o percurso do pescado até chegar em nossas mesas.

A pesca vai muito além da água. O caminho do pescado até a mesa é longo. A pesca embarcada começa no estaleiro, a partir da fabricação e manutenção da embarcação, passa pelo redeiro entalhando e consertando as redes, chega no mestre que organiza a pesca, vai para os pescadores que embarcam as redes e vão para a água. Horas ou dias depois, a rede é recolhida e o peixe é desemalhado e armazenado. Depois que a embarcação chega ao porto, o peixe é desembarcado e vai para as mãos dos beneficiadores do pescado. Em seguida, vai para as peixarias e o consumidor pode, então, levar para sua mesa.

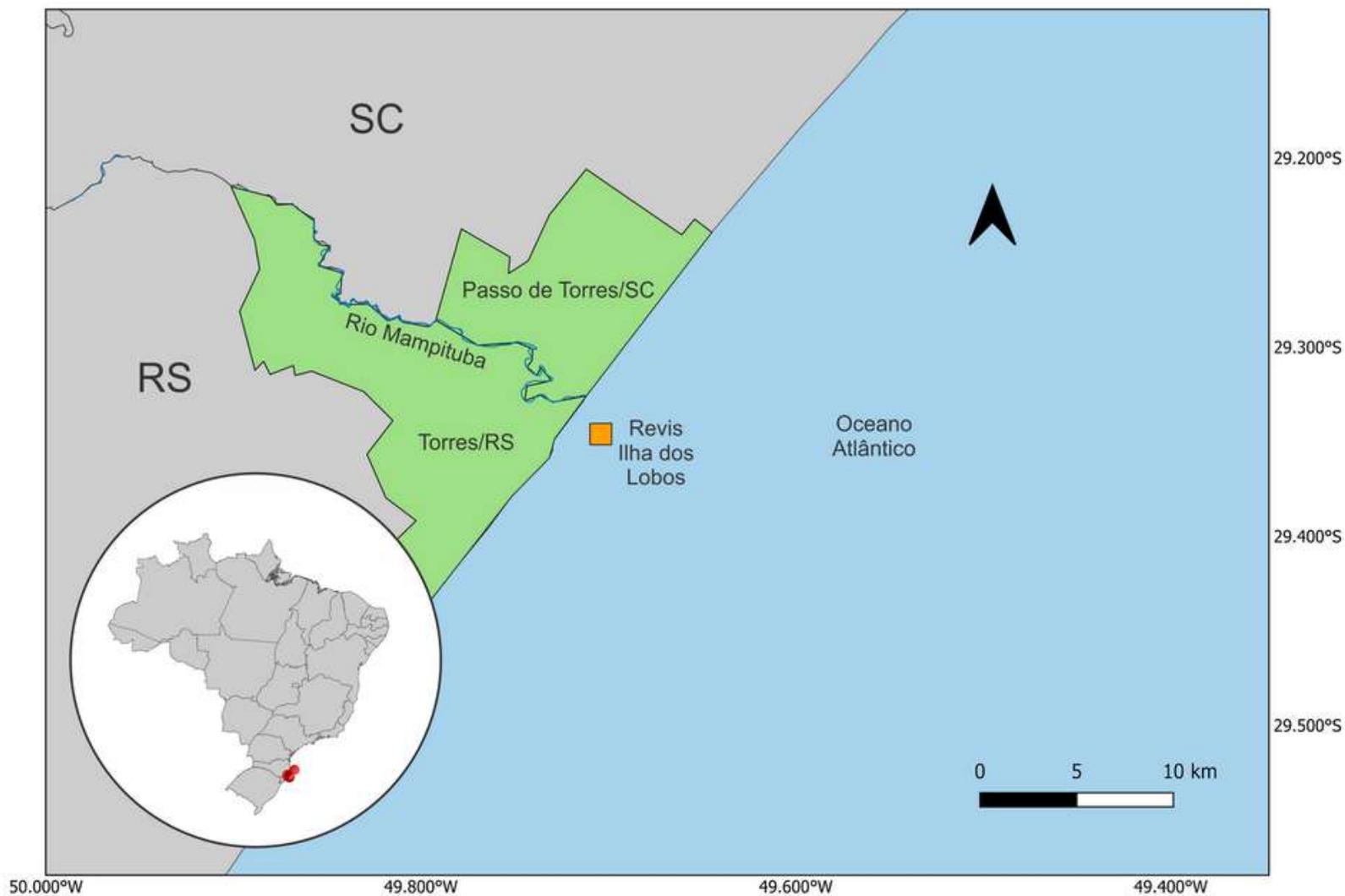
A maioria das embarcações da comunidade pescam com redes de emalhe. Dependendo da espécie-alvo, o tamanho da malha, o comprimento e a altura da rede variam e recebem diferentes nomes, como exemplo: rede de anchova, rede de corvina, rede de linguado. As redes de emalhe são utilizadas pelos barcos de malha, botes e lanchas.

Embora as redes de emalhe sejam as mais comuns na comunidade, há também as redes de cerco, cujo tamanho de malha varia conforme a espécie-alvo. A rede de cerco é utilizada pelas embarcações chamadas de traineiras.

Já a pesca desembarcada é realizada na beira do mar ou do rio, ou até de cima de torres de pedras. Para a captura do pescado, são utilizadas tarrafas, linhas com anzóis e armadilhas, como a coca para a pesca de siri. Alguns pescadores desembarcados pescam apenas para consumo próprio, enquanto outros também comercializam o pescado.

A pesca na comunidade de Passo de Torres/SC e Torres/RS ocorre durante todo o ano, com a exceção dos períodos de defeso para cada espécie. Esse intervalo de proibição temporária da pesca é fundamental para a reprodução dos indivíduos e continuidade das próximas safras. Além disso, há algumas espécies que estão ameaçadas de extinção e têm suas capturas proibidas até que as populações estejam novamente seguras.

Mais de 20 espécies são importantes para a pesca na região, mas a anchova se destaca na pesca embarcada e a tainha na pesca desembarcada.



A comunidade pesqueira descrita neste e-book está localizada às margens do rio Mampituba, na divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nos municípios de Passo de Torres e Torres, respectivamente.

**PASSO  
DE TORRES -  
SANTA CATARINA**

**ILHA DOS LOBOS**  
(Refúgio de Vida Silvestre)



**TORRES -  
RIO GRANDE DO SUL**



# Pesca embarcada

# O carpinteiro naval



Para existir pesca embarcada, não pode faltar a embarcação e o carpinteiro naval, que é quem constrói e conserta as embarcações. Na comunidade de Passo de Torres e Torres, as embarcações podem ser construídas e reparadas na própria comunidade, em um estaleiro comandado por um experiente carpinteiro naval local.





**Embarcação de pesca sendo consertada no estaleiro de Passo de Torres/SC.**



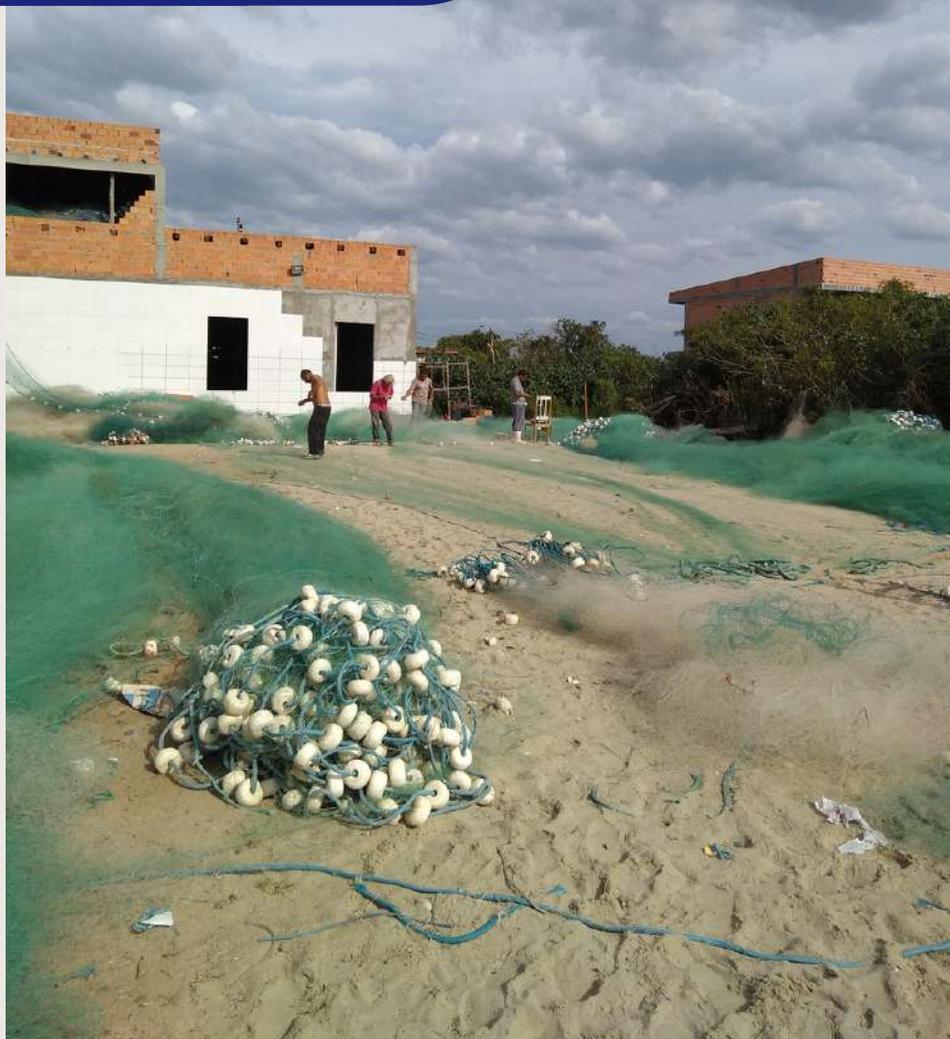
**Embarcação de pesca sendo construída no estaleiro de Passo de Torres/SC.**

# O redeiro



O redeiro desempenha papel fundamental na pesca, pois entralha e conserta as redes, permitindo que as redes sejam reaproveitadas.

Redeiros trabalhando na comunidade de Passo de Torres/Torres.



# O pescador

Não pode faltar o carpinteiro nem o redeiro, tampouco o pescador, que, debaixo de sol ardente ou de chuva fria, sai em busca do pescado.

Muito mais do que diz a legislação, quando afirma que pescador profissional é:

"pessoa física (...) que, licenciada pelo órgão público competente, exerce a pesca com fins comerciais"

o pescador profissional é aquele que ama a água e se arrisca para o peixe trazer.



**...na água e na terra...**



**O trabalho do pescador não acaba na água. Em terra, limpa e organiza as redes e a embarcação para a próxima pescaria.**

# A importância da mulher na pesca

As mulheres também têm papel fundamental na atividade pesqueira!



Participam do beneficiamento do pescado...



**...consertam redes, auxiliam em questões administrativas e, em algumas situações, também capturam o pescado. As mulheres atuam direta e indiretamente na pesca embarcada e desembarcada.**

# As embarcações

Nessa comunidade, há embarcações para a pesca de emalhe e para a pesca de cerco.

Barcos de malha são as embarcações mais comuns na comunidade.



Geralmente, ficam dias em alto-mar sendo abrigo para o pescador.

**Barco de malha**  
(utiliza redes de emalhe)

Existem também pequenas embarcações que vão para o mar e retornam à terra no mesmo dia.



Lancha



Bote

Ambas utilizam redes de emalhe.

# Traineira (utiliza redes de cerco)



As traineiras costumam ficar dias em alto-mar.



Pequena embarcação que auxilia na pesca de cerco e recebe o nome de caíco.



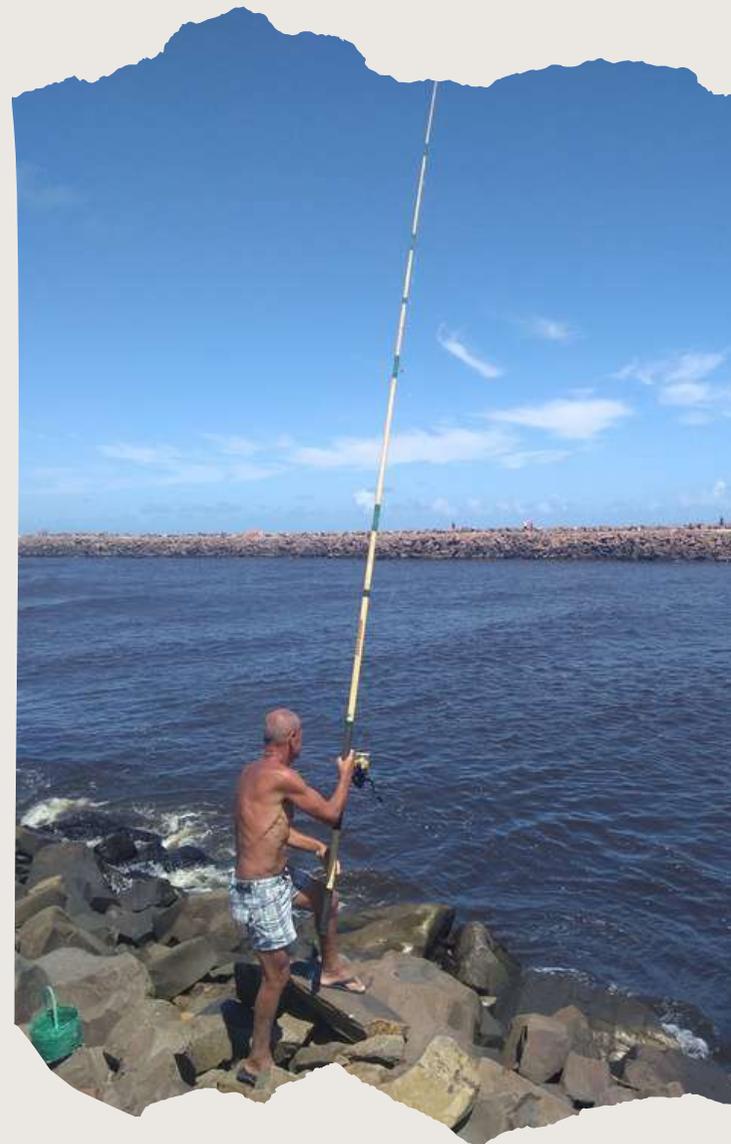
## Pesca desembarcada

## Pesca com tarrafa



A tarrafa é uma rede circular, com chumbo na sua circunferência, para que se feche e afunde ao ser lançada na água, capturando assim o cardume.

## Pesca com linha e anzol na vara



Nessa pesca, geralmente, a linha está presa a uma vara, com ou sem a presença de molinete (item usado para enrolar a linha). No final da linha, fica preso o anzol para capturar o peixe. No anzol, é comum o uso de iscas, como o marisco, para atrair o peixe.

## Rio Mampituba

O rio Mampituba é o principal local onde a pesca desembarcada é realizada na comunidade.



Esse encontro do rio com o mar é o que chamamos de estuário. Ele é o berçário de muitas espécies importantes para a pesca.

## Molhes do rio Mampituba

Os molhes foram construídos em 1972 para fixar a barra do rio Mampituba.



## Botos do rio Mampituba

Os botos também auxiliam os pescadores de tarrafa na captura de tainhas dentro do estuário.



**Boto (*Tursiops truncatus gephyreus*)**

## Principal safra para os pescadores embarcados

A anchova é capturada em alto-mar, principalmente, nos meses de junho e julho e outubro e novembro.



Anchova (*Pomatomus saltatrix*)

## Principal safra para os pescadores desembarcados

Existem várias espécies de tainha. Elas são capturadas tanto em alto-mar quanto dentro do rio Mampituba.



Tainha (*Mugil* spp.)

Viram como é longo o caminho do pescado até a sua mesa? Por isso o pescador, a pescadora e todos os envolvidos na captura e beneficiamento do pescado merecem valorização e respeito.

Ao comprar o pescado, não esqueçam de conferir se o peixe em questão pode ser pescado. Muitos peixes estão ameaçados de extinção ou podem estar no período de defeso. Felizmente, a anchova e a tainha são peixes permitidos, desde que sigam algumas regras, como período de pesca e tamanho mínimo do peixe.

Agora, chegou a hora de degustar o pescado! Passem nas peixarias da comunidade de Passo de Torres/SC e Torres/RS, ou procurem um pescador artesanal, e aproveitem um peixe fresquinho!



## Autoria das fotos

Página 6: Paulo H. Ott

Páginas 7 à 11: Renata M. Gama

Página 12: Renata M. Gama (esquerda) e Paulo H. Ott (direita)

Página 13: Leonardo M. Pinheiro

Páginas 14 e 15: Renata M. Gama

Página 16: Paulo H. Ott

Página 17 e 18: Renata M. Gama

Página 19: Paulo H. Ott (esquerda) e Renata M. Gama (direita)

Páginas 20 à 23: Renata M. Gama

Páginas 24 e 25: Paulo H. Ott

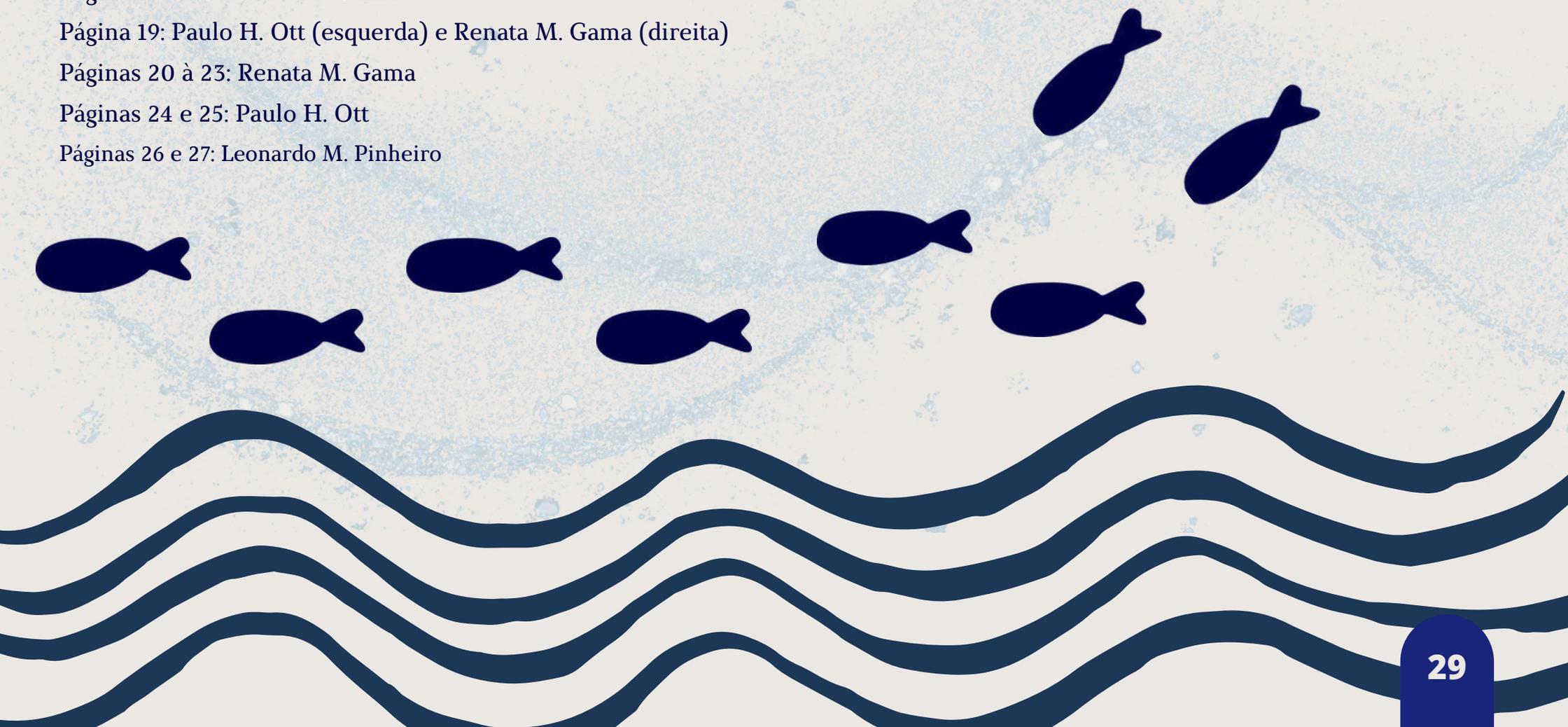
Páginas 26 e 27: Leonardo M. Pinheiro

## Canal no Youtube

Para conhecer a versão audiolivro do Caminhos do Pescado, acesse o nosso canal do YouTube através do link:

[https://www.youtube.com/channel/UCaL\\_LfZVbxiilyRYo101E](https://www.youtube.com/channel/UCaL_LfZVbxiilyRYo101E)

Ag



# Caminhos do Pescaço

